

**VIOLÊNCIA
NAS ESCOLAS:**

**O OLHAR DOS
PROFESSORES**

AFROESP

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação do CEPES: Centro de Estudos e pesquisas Educacionais, Sindicais e Gerenciamento de Banco de Dados da APEOESP

Coordenadora:

Maria Izabel Azevedo Noronha (Presidenta)

Diretores Responsáveis:

Fábio Santos de Moraes (Secretário Geral)

Nilcea Fleury Victorino (Secretária de Formação)

Maria Sufaneide Rodrigues (Secretária de Assuntos Educacionais e Culturais)

Rita de Cássia Cardoso (Secretária de Políticas Sociais)

Luiz Gonzaga José (Secretário de Finanças)

Odimar Silva (Secretário de Administração)



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CITE** e **CUT**

Realização:



APRESENTAÇÃO

A violência nas escolas é um dos graves problemas que afetam a qualidade do ensino nas escolas estaduais de São Paulo. O crescimento no número de ocorrências causa o adoecimento dos professores e contribui para a desvalorização da profissão docente, motivo da falta de professores que hoje ocorre na rede estadual de ensino.

Nossa preocupação com este problema não é recente. Desde o final da década de 1990, temos tido uma ação mais incisiva com relação a esta questão. Na época, a APEOESP lançou a campanha Paz nas Escolas, que propunha iniciativas envolvendo o Poder Público, as comunidades escolares e a sociedade civil organizada para analisar, debater e agir quanto à violência nas escolas, que à época começava a agravar-se. De lá para cá a situação somente piorou, com demonstram pesquisas, estudos e reportagens, sem que o Estado tenha encaminhado soluções eficazes.

Para prevenir e combater a violência nas escolas, é preciso conhecer o fenômeno. Por isso, em dezembro de 2006 a APEOESP realizou, por meio de seu Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Sindicais e Gerenciamento de Banco de Dados (CEPES) / Subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), uma pesquisa com os delegados participantes do XXI Congresso Estadual da entidade, chegando a dados alarmantes sobre o problema.

Mais de seis anos depois, apresentamos nesta publicação os dados mais expressivos de uma nova pesquisa, realizada em todas as regiões do Estado de São Paulo pela APEOESP, por meio do Instituto Data Popular, especialmente contratado para esta finalidade. Os dados coletados demonstram, novamente, a gravidade do problema e nos alertam para a necessidade de urgentes providências para controlá-lo e revolvê-lo.

Os resultados da pesquisa estão sendo cuidadosamente analisados e serão posteriormente publicados, de forma completa, no contexto de um estudo mais acurado. Esperamos, com esta iniciativa, contribuir para que as escolas estaduais de São Paulo possam tornar-se, novamente, ambientes adequados à realização do processo ensino-aprendizagem e á formação de cidadãos e cidadãs plenos de direitos e capacidade para transformar a nossa sociedade.

Maria Izabel Azevedo Noronha

Presidenta da APEOESP

ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO ENTENDER, SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES:

Percepções sobre suas condições de trabalho e a segurança no bairro e na escola;

- As percepções sobre as condições de trabalho dos professores, a segurança no bairro e a segurança na escola;
- Os tipos de violência que ocorrem nas escolas, a frequência com que ocorrem e as medidas tomadas;
- A compreensão dos professores sobre os fatores que geram a violência e ações que poderiam reduzi-la.

Perfil da amostra

Professores da rede estadual

Amostra Total

1.400 casos em 167 cidades do Estado de São Paulo

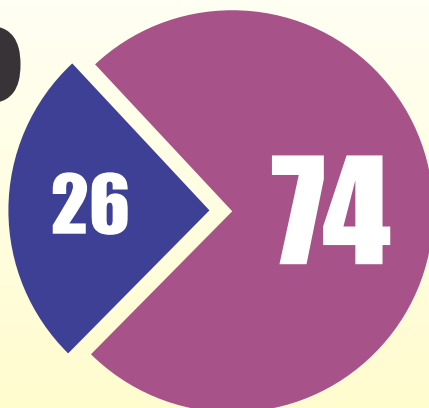
Período de campo

18/01/2013 a 05/03/2013

PERFIL DA AMOSTRA: PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

Sexo %

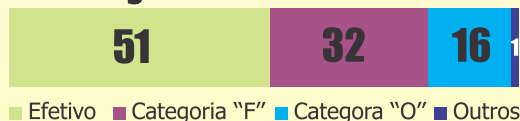
- Masculino
- Feminino



Idade %



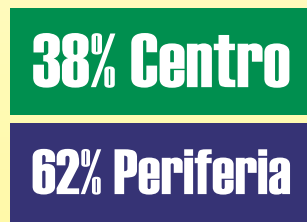
Situação de trabalho %



Estado Civil %

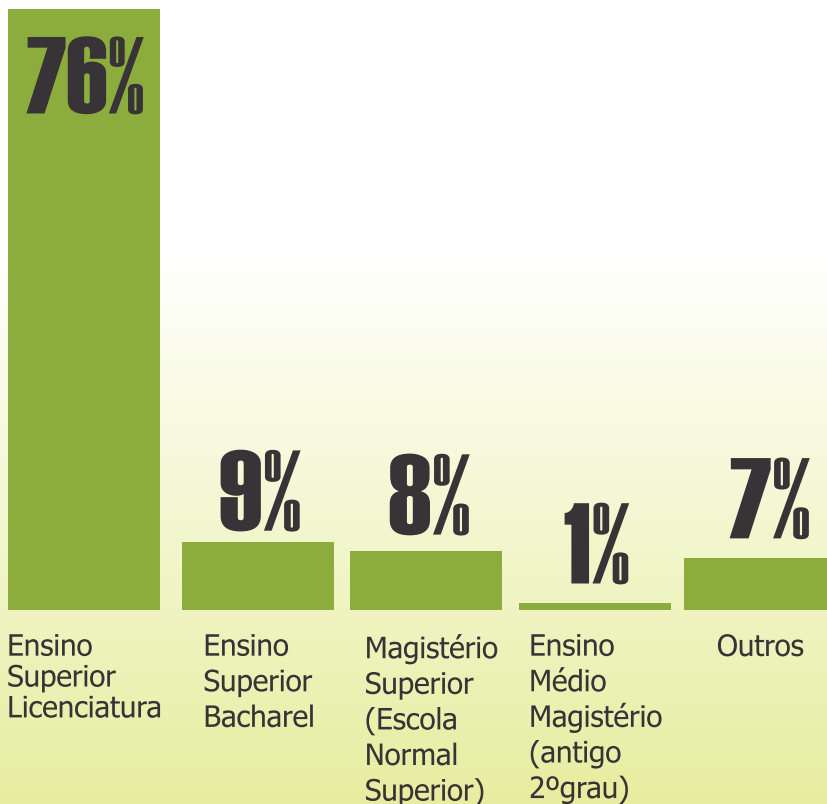


Localização da escola



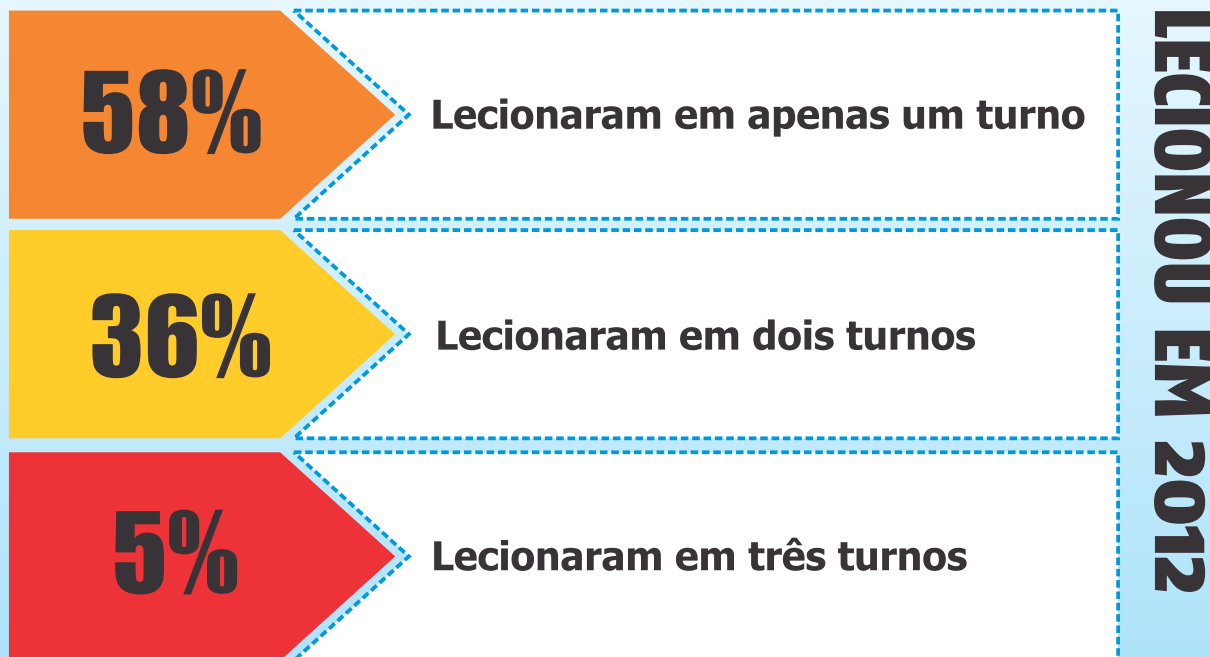
A MAIORIA DOS PROFESSORES POSSUI LICENCIATURA

Escolaridade



CERCA DE 40% LECIONARAM EM MAIS DE UM TURNO EM 2012

QUANTIDADE DE TURNOS QUE



E MAIS DE **40%** DOS PROFESSORES LECIONAM MAIS DE UMA MATÉRIA



38% lecionam mais de uma matéria



58% lecionam mais de uma matéria

Em média, professores dizem ter **38 alunos** por sala

AS ESCOLAS DA PERIFERIA SÃO CONSIDERADAS MAIS VIOLENTAS DO QUE AS ESCOLAS DO CENTRO

Consideram violento (a)

Bairro em que moram os alunos



CENTRO



PERIFERIA



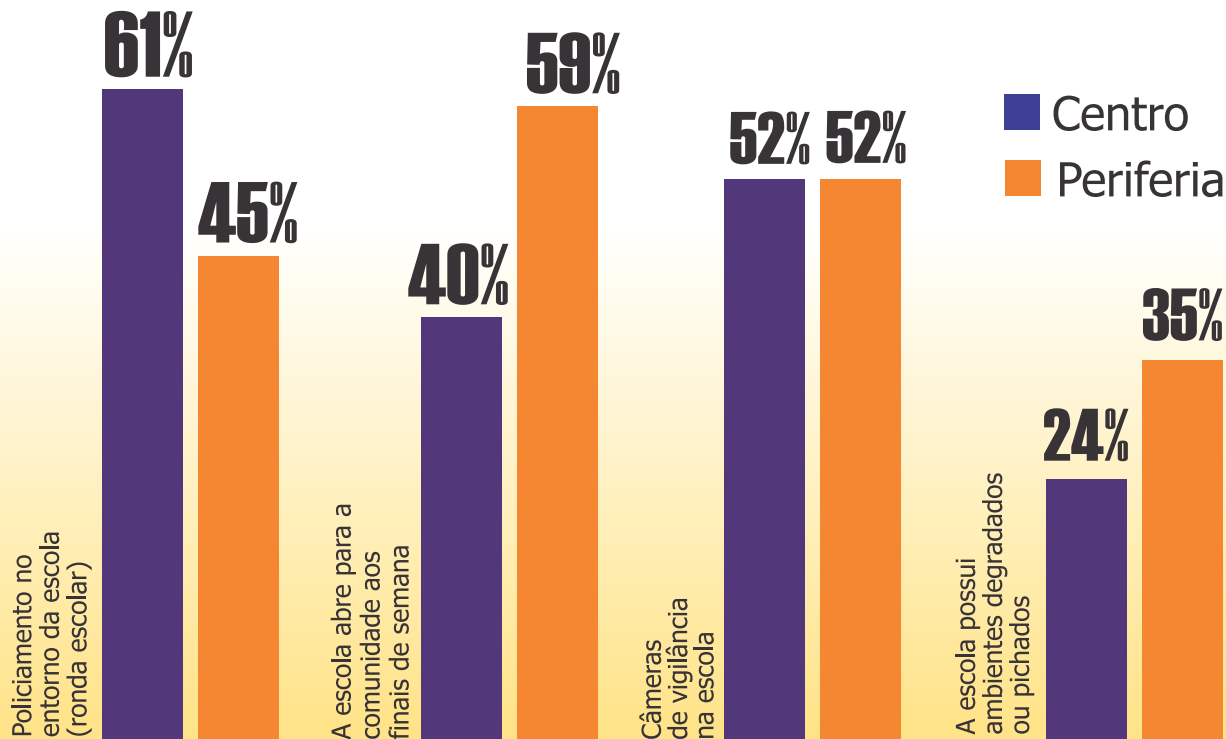
Bairro em que está a escola



A escola



O POLÍCIAMENTO ESTÁ MAIS PRESENTE NO ENTORNO DAS ESCOLAS CENTRAIS DO QUE NAS PERIFÉRICAS



Base Periferia: 529 / Centro: 861

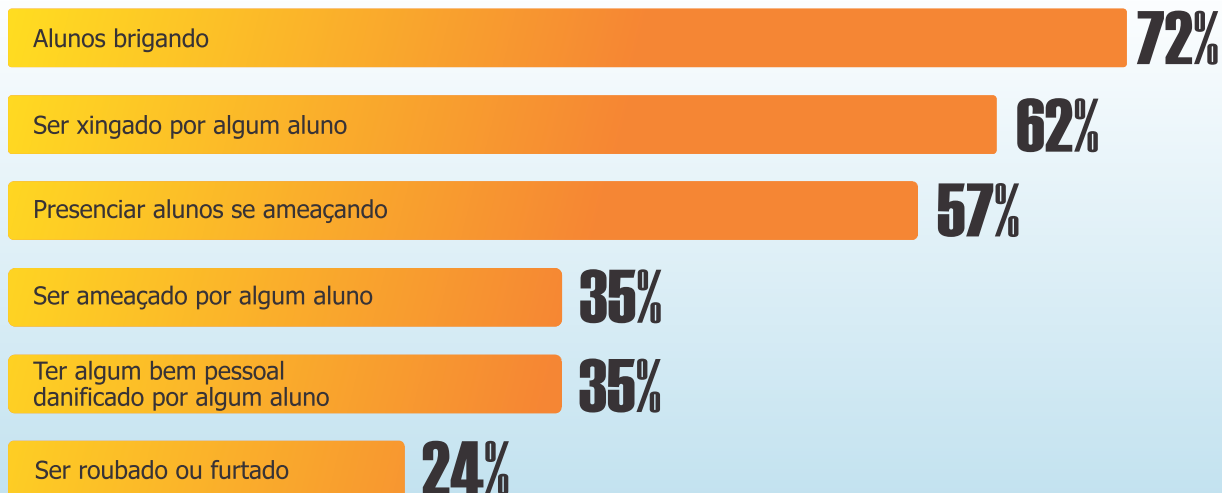
PARA PROFESSORES, VIOLÊNCIA ESCOLAR REMETE A AGRESSÕES, MAS TAMBÉM A FALTA DE RESPEITO E DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS

O QUE É VIOLÊNCIA ESCOLAR?

Agressão verbal/ Xingamento/	62%
Violência física	43%
Falta de educação/ Respeito/ Valores	33%
Problemas familiares / Postura dos pais	20%
Violência / Agressão em geral	17%
Bullying	12%
Mau comportamento dos alunos/ Conflito entre alunos	11%
Drogas e / ou álcool	7%
Problemas de infraestrutura / Depredação / Vandalismo	6%
Falta de condições de trabalho / Valorização do professor	6%
Indisciplina / Falta de regras / Problemas de autoridade	4%
Problemas sociais	3%
Política Públicas / Políticas educacionais inadequadas	3%
Discriminação/ Preconceito	3%
Outros	5%

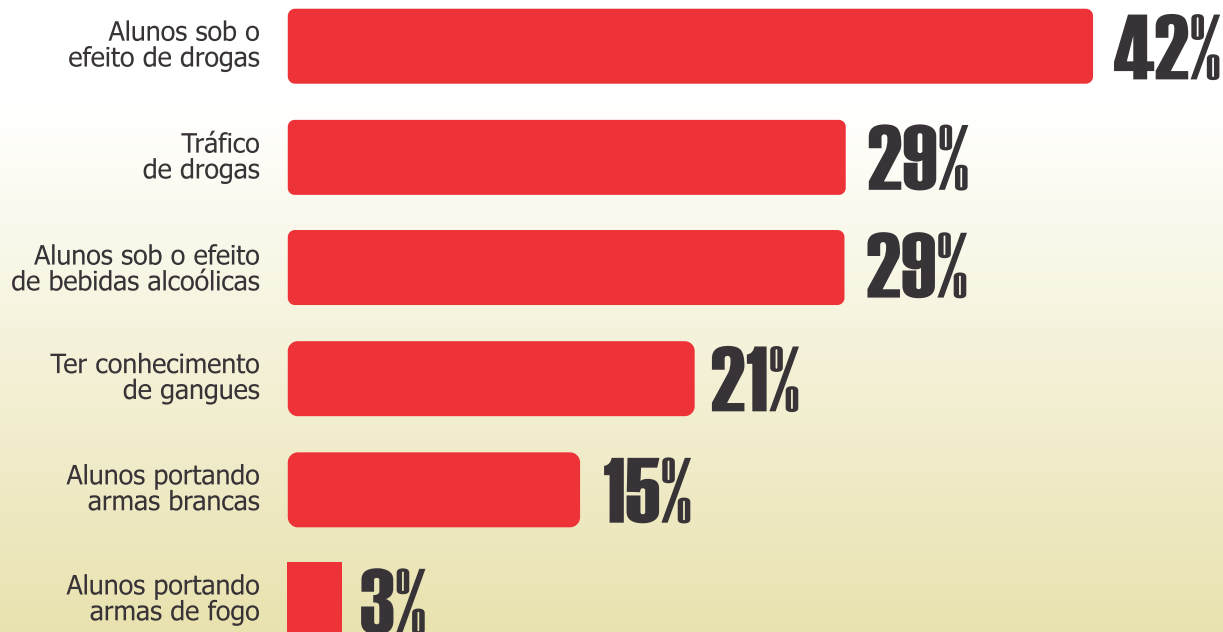
SITUAÇÕES DE AGRESSÃO SÃO COMUNS NAS ESCOLAS

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA QUE OS PROFESSORES COSTUMAM PRESENCIAR



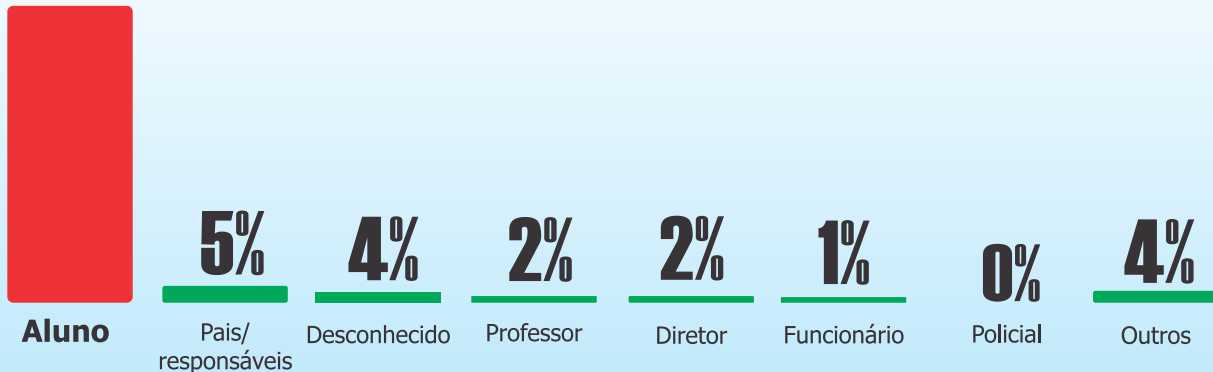
ESCOLAS POSSUEM AMBIENTE VIOLENTO

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA QUE OS PROFESSORES COSTUMAM PRESENCIAR



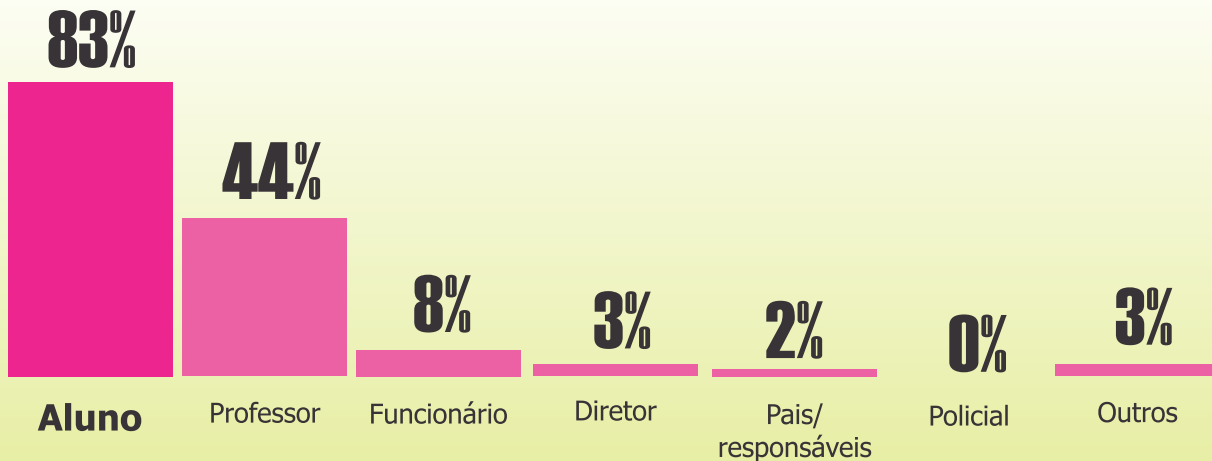
NA OPINIÃO DOS PROFESSORES, OS ALUNOS SÃO OS PRINCIPAIS AUTORES DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

95%



E, TAMBÉM, AS MAIORES VÍTIMAS DESSA VIOLÊNCIA

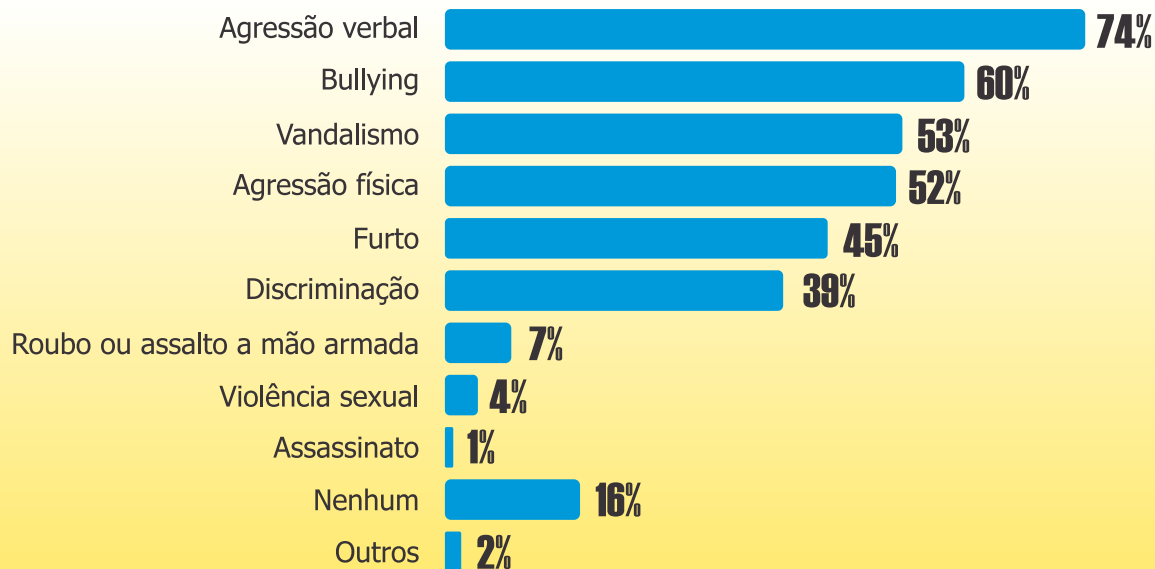
VÍTIMAS MAIS FREQUENTES NOS CASOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA



A MAIORIA DOS PROFESSORES RELATOU CASOS DE AGRESSÃO FÍSICA, VANDALISMO, BULLYING E AGRESSÃO VERBAL EM SUAS ESCOLAS

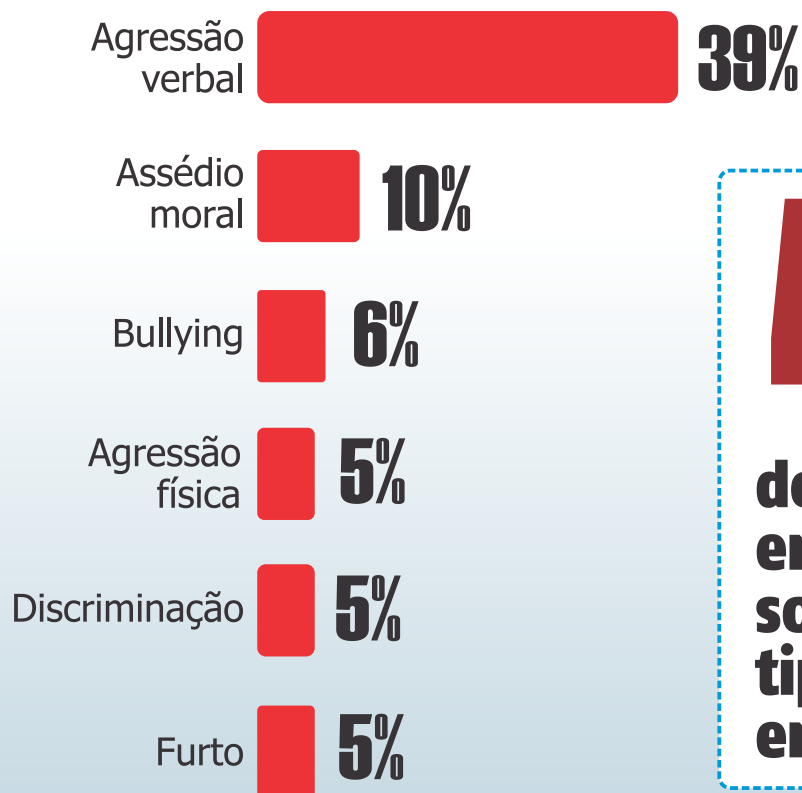
84% DOS PROFESSORES TÊM CONHECIMENTO SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS EM QUE LECIONARAM EM 2012

CASOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA EM QUE LECIONOU EM 2012



4 EM CADA 10 PROFESSORES JÁ SOFRERAM AGRESSÃO VERBAL EM SUAS ESCOLAS

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O PROFESSOR









44%

dos professores entrevistados já sofreram algum tipo de violência em suas escolas

PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA EVOLUI COM CICLO DE ENSINO DOS ALUNOS

**PRINCIPAIS VÍTIMAS SÃO OS PROFESSORES HOMENS
QUE LECIONAM NO ENSINO MÉDIO**

	Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II		Ensino Médio	
						
Sofreu violência	24%	29%	44%	47%	65%	45%

57%

**DOS PROFESSORES
CONSIDERAM VIOLENTAS
AS ESCOLAS PÚBLICAS
DO ESTADO DE SÃO
PAULO NAS QUAIS
LECIONAM**

**E ONDE HÁ MAIOR PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA HÁ
MENOR PERCEPÇÃO DE POLÍCIAMENTO NO
ENTORNO DA ESCOLA**

CONSIDERAM A ESCOLA ONDE LECIONAM VIOLENTA

Professores que
lecionam
no centro

45%

Professores que
lecionam em
áreas periféricas

63%

HÁ POLÍCIAMENTO NO ENTORNO

Escolas situadas
em áreas centrais

61%

Escolas situadas
em áreas
periféricas

45%

Notas 5 a 10 - Grau de violência

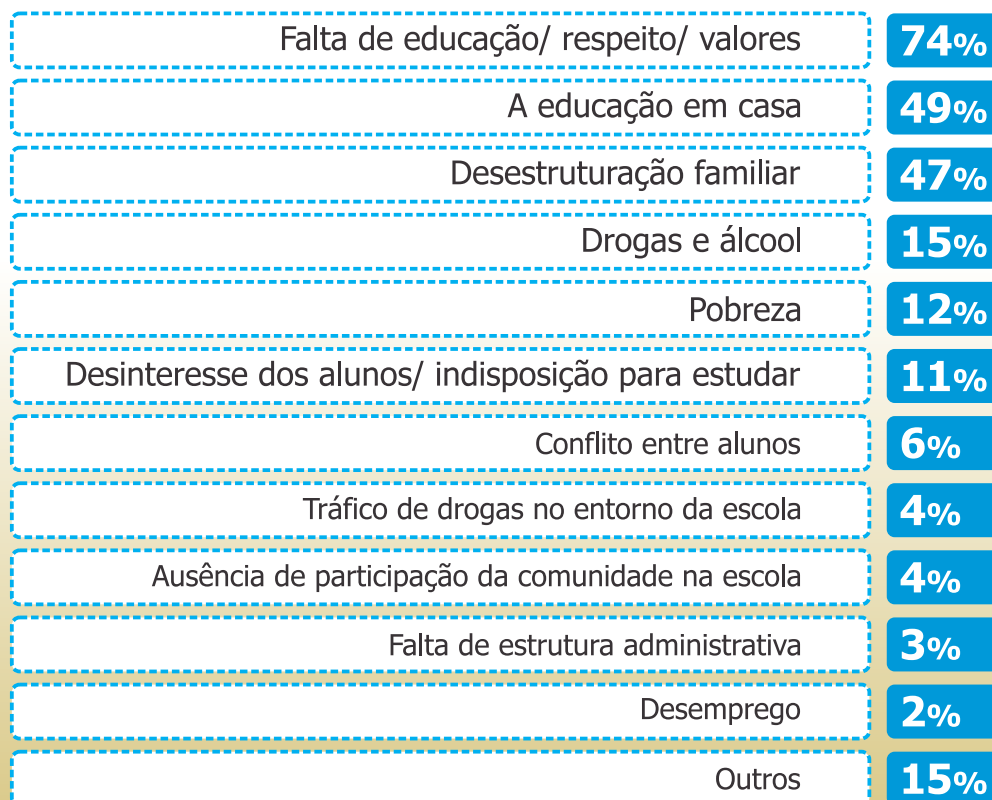
ALÉM DA AGRESSÃO VERBAL, HÁ VIOLÊNCIA FÍSICA E PRESENÇA DE DROGAS

84% DOS PROFESSORES RELATARAM SABER SE CASOS DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS ONDE LECIONARAM EM 2012

A agressão mais comum citada por eles é agressão verbal (74%), seguida de bullying (60%), vandalismo (53%) e agressão física (52%). Entre os professores entrevistados, **44%** afirmaram já ter sofrido algum tipo de **violência na escola** em que lecionam. Os principais tipos de violência citados são agressão verbal (39%) e assédio moral (10%).

39% dos professores afirmam ser comum que professores sejam ameaçados ou tenham algum bem pessoal danificado por algum aluno. E, ainda, **3 em cada 10 professores** afirmam ser comum presenciar **tráfico de drogas** ou alunos sob o efeito de bebidas alcoólicas nas escolas que lecionam.

PARA PROFESSORES, FALTA DE EDUCAÇÃO E DE RESPEITO DOS ALUNOS É PRINCIPAL CAUSA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS



4 EM CADA 10 ESCOLAS NÃO POSSUEM PROJETOS CONTRA A VIOLÊNCIA

**ESCOLA FAZ OU FEZ ALGUM TIPO DE TRABALHO OU
CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Sim, faz
atualmente

60%

Sim, já fez mas
não faz mais

24%

Não, nunca fez

16%

40%

**das escolas não
realizam campanhas**

DEBATES, SUPORTE PEDAGÓGICO, INVESTIMENTO EM CULTURA E POLICIAMENTO SÃO AS PRINCIPAIS MEDIDAS APONTADAS PARA REDUZIR A VIOLÊNCIA

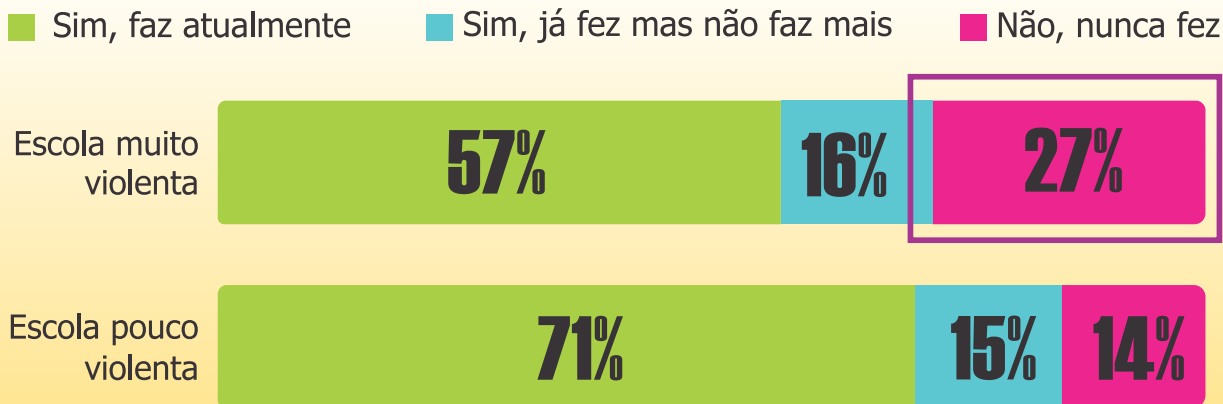
MEDIDAS QUE AJUDARIAM NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR



Base: 619 casos

ESCOLAS MAIS VIOLENTAS SÃO AS QUE TÊM MENOS AÇÕES ANTIVIOLÊNCIA

ESCOLA FAZ OU FEZ ALGUM TIPO DE TRABALHO OU CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA ESCOLAR X GRAU DE VIOLÊNCIA DA ESCOLA

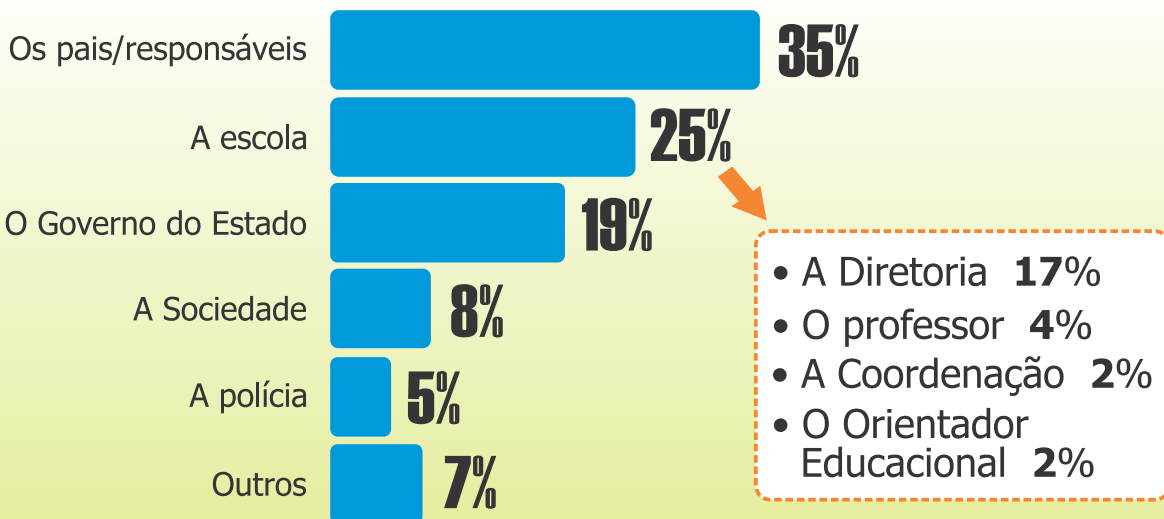


ESCOLAS QUE FAZEM CAMPANHAS TÊM PERCENTUAL MENOR DE PROFESSORES QUE JÁ SOFRERAM AGRESSÃO

	Escola faz atualmente trabalho ou campanha contra violência escolar	Escola já fez, mas não faz trabalho ou campanha contra violência escolar	Escola nunca fez trabalho ou campanha contra violência escolar
Não sofreu agressão	59%	55%	50%
Sofreu agressão	41%	46%	51%

OS PROFESSORES ACREDITAM QUE OS PAIS DEVEM SER OS PRINCIPAIS COLABORADORES NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

QUEM PODE RESOLVER O PROBLEMA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS



- Atualmente, **40% dos professores não percebem nenhum tipo de campanha** ou ação de suas escolas para combater a violência. **Quando acontecem, essas ações são eficientes:** as escolas menos violentas são justamente as que mais realizam campanhas contra a violência. **Incentivar essas ações é uma necessidade.**
- **Pais, Direção da Escola e Governo do Estado** são, na opinião dos professores, os principais responsáveis por solucionar o problema da violência nas escolas. É preciso pensar em **ações que articulem todos esses agentes.**
- **Debates em sala de aula** são as principais ações que os professores acreditam que poderiam fazer para reduzir o problema da violência nas escolas. **Materiais didáticos que fundamentem essas discussões seriam bem recebidos pelos professores.**



**SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Filiado à **CNE** e **CUT**